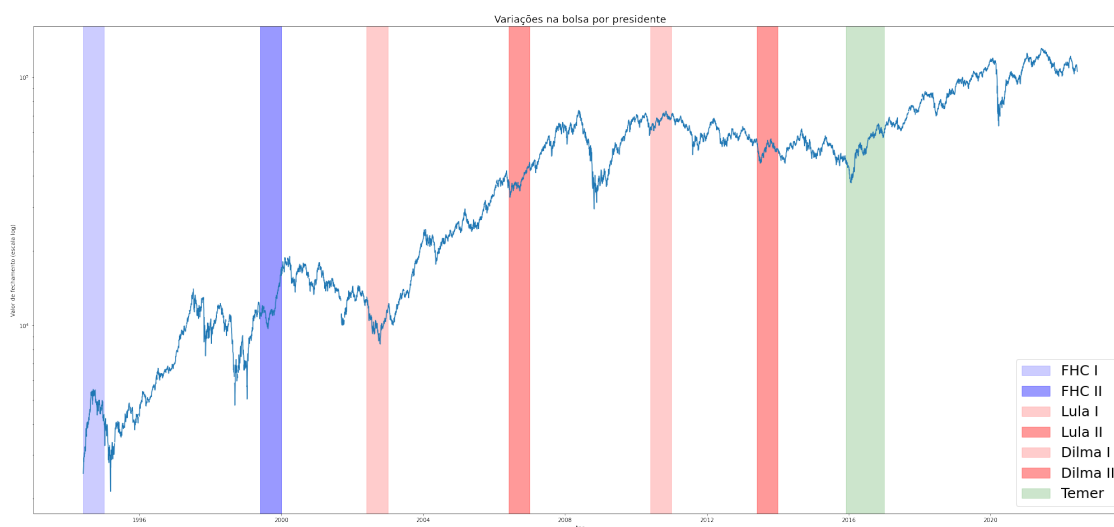


Segundo Trabalho Setor Publico II

June 14, 2022

1 Análise: O impacto do cenário político na economia

Este arquivo nos apresentará a variação do índice IBOVESPA (\$IBOV) durante os 6 meses anteriores à eleição de um presidente desde a era FHC I (1995). O índice IBOVESPA foi o selecionado pois se trata de um dos componentes da economia brasileira com maior sensibilidade (volatilidade) aos agentes políticos condutores de programas econômicos — presidentes, diretores de grandes empresas, ministros, entre outros. Abaixo, um gráfico em escala logarítmica (para melhor exibição) do índice IBOVESPA, e em cores os 6 meses anteriores à eleição de um dado presidente, conforme demonstrado na legenda do gráfico. Vamos aprofundar a análise após a imagem.



Começaremos cronologicamente por FHC I: Podemos notar que, conforme as eleições se aproximavam, o nível de crença do setor financeiro em FHC estava diminuindo, aliado também ao sensível cenário econômico no período. Em FHC II o movimento foi contrário: após a estabilização do Real (implementado em 1994) e as seguintes reformas econômicas o cenário de reeleição para FHC se encaminhava, e, quanto mais próxima dessa possibilidade, maior foi a valorização do índice IBOVESPA.

Em Lula I, o cenário era de incertezas: um político declaradamente de esquerda e com intenções de crescer o estado e ser mais incisivo com o setor econômico fizeram com que o mercado (IBOVESPA) adquirisse uma postura mais conservadora. Após o primeiro mandato e a experiência positiva, o período anterior à reeleição de Lula II manteve a positividade do mercado. A primeira eleição de

Dilma (Dilma I no gráfico acima) foi de um período de estabilidade, aparentando não haver muita influência no comportamento do IBOVESPA, o que podemos supor ser por um pensamento de continuidade de projeto e governo. Já em Dilma II, o cenário foi mais pessimista havendo retração no índice IBOVESPA, tendo em vista as más decisões econômicas como isenções fiscais a setores específicos (indústria) sem uma clara contrapartida, redução da arrecadação, aumento dos gastos via PAC (programa de aceleração do crescimento) e outros programas de crédito, além do projeto chamado *Nova Matriz Econômica*, o qual resultou em uma profunda desaceleração econômica e crise fiscal, sendo inclusive a maior recessão da história do país antes da pandemia de COVID-19. Como consequência das péssimas decisões econômicas e políticas, Dilma teve o pedido de *Impeachment* aceito pela Câmara dos Deputados e foi sucedida por Michel Temer (Temer I no gráfico). Frente à esperança de melhoria econômica e uma política mais *liberal*, o índice IBOVESPA recuperou o fôlego nos meses anteriores à liderança de Temer.

Através desta breve análise do IBOVESPA podemos notar como agentes políticos, mesmo que de maneira indireta e não intencional, podem causar impacto na economia. Como o índice IBOVESPA possui um alto nível de sensibilidade às falas e posturas dos agentes políticos, podemos supor que, em momentos onde a máquina pública foi utilizada para ganhos políticos de alguma maneira ou houveram posturas *anti mercado (sic)*, o índice reagiu de maneira negativa. Já nos casos onde o agente político agia de acordo com o esperado pelo mercado (IBOVESPA), o índice obtinha resultados positivos. Portanto, concluímos que o uso da política econômica para ganhos políticos pelos agentes políticos influencia as mais diversas variáveis econômicas e de maneiras distintas, a depender do contexto e das expectativas dos agentes econômicos diretamente atrelados à variável em questão que, em nosso exemplo, foi o IBOVESPA.

Elaboração: Thiago Augusto Campos Eugênio

Matrícula: 19101037